



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2779 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 08 - Formação de Professores

O conceito de experiência: Walter Benjamin e a prática docente.
Mateus Alencar Nickel - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Este trabalho é um recorte de dissertação onde analisamos o peso da experiência docente em concursos públicos de algumas secretarias municipais de educação. Após várias discussões sobre o tema, a prática profissional como algo "relativo" surgia como crítica a teorização de saberes experienciais (TARDIF, 2014).

Deste modo, propomos um estudo sobre a concepção de experiência de Walter Benjamin, tendo apoio de outros especialistas no autor (CABOT, 2008; LIMA E BAPTISTA, 2013; MEINERZ, 2000) seguida do levantamento desta concepção em autores que estudam a prática docente. Neste caso abordaremos a obra de Maurice Tardif (TARDIF, 2014; TARDIF e LESSARD, 2014) e Clermont Gauthier (GAUTHIER, 1998). Metodologicamente, utilizamos pesquisa bibliográfica na qual fosse abordada o tema supracitado.

Defendemos a relevância de reflexão, unindo duas correntes de pensamento distintas, objetivando a criação de um diálogo entre críticos e defensores da experiência docente.

Concluimos que a concepção de experiência surge com características bastante singulares na Filosofia e na Pedagogia, devendo ser problematizada levando-se em consideração as peculiaridades sociais, históricas e profissionais de cada área.

Palavras-chave: Valter Benjamin. Experiência Docente. Prática Profissional.

O conceito de experiência: Walter Benjamin e a prática docente.

Resumo

Este trabalho é um recorte de dissertação onde analisamos o peso da experiência docente em concursos públicos de algumas secretarias municipais de educação. Após várias discussões sobre o tema, a prática profissional como algo "relativo" surgia como crítica a teorização de saberes experienciais (TARDIF, 2014).

Deste modo, propomos um estudo sobre a concepção de experiência de Walter Benjamin, tendo apoio de outros especialistas no autor (CABOT, 2008; LIMA E BAPTISTA, 2013; MEINERZ, 2000) seguida do levantamento desta concepção em autores que estudam a prática docente. Neste caso abordaremos a obra de Maurice Tardif (TARDIF, 2014; TARDIF e LESSARD, 2014) e Clermont Gauthier (GAUTHIER, 1998). Metodologicamente, utilizamos pesquisa bibliográfica na qual fosse abordada o tema supracitado.

Defendemos a relevância de reflexão, unindo duas correntes de pensamento distintas, objetivando a criação de um diálogo entre críticos e defensores da experiência docente.

Concluímos que a concepção de experiência surge com características bastante singulares na Filosofia e na Pedagogia, devendo ser problematizada levando-se em consideração as peculiaridades sociais, históricas e profissionais de cada área.

Palavras-chave: Valter Benjamin. Experiência Docente. Prática Profissional.

1- A experiência em Walter Benjamin

Experiência surge pela primeira vez na obra Benjaminiana em 1913 com o título “Experiências” momento no qual o autor tinha 21 anos e militava na Juventude Livre (*Jugendbewegung*): associação de estudantes que pretendia uma reforma espiritual das instituições e costumes. Surge como sinônimo de máscara do adulto (*Erwachsene*), cujo o traço é uso da “experiência”, apontando a opressão que a experiência do adulto exerce sobre a juventude (LIMA e BAPTISTA, 2013, p. 451).

Em “Sobre um programa da filosofia futura” (*Ueber das Programn der Kommenden Philosophie*), 1918, Benjamin critica o conceito de experiência em Kant (MEINERZ, 2008, p. 25). Abarcava-se duas indagações principais: certeza de uma experiência que permanece e a dignidade de uma experiência que é passageira. Sustenta que todo o conhecimento filosófico tem sua expressão na linguagem e não em fórmulas e números. A experiência de Kant seria apenas uma das variações das muitas criadas através da História.

Na década de 1930, encontramos os grandes traços para formular uma teoria da experiência. Benjamin concebeu esta, como conhecimento tradicional (*Überlieferung*), passado por geração em geração, que vinha definindo com a modernidade.

Em experiência e pobreza (1933), o conceito não coincide propriamente com os anteriores, ainda que não os contradiga. Experiência é o representante do conhecimento transmitido entre gerações; denota o conhecimento acumulado por gerações, transmitido por meios das fábulas, histórias ou parábolas. Benjamin deseja estabelecer bases epistemológicas para lidar com uma experiência pobre em conhecimentos acumulados. Pobreza de experiência surge como característica da Modernidade, junto com a decadência da narração e do compartilhamento (MEINERD, 2008, p. 29)

Benjamin define o que é a experiência (*Erfahrung*): “Na verdade, experiência é matéria da tradição, tanto na vida privada quanto na coletiva. Forma-se menos com dados isolados e rigorosamente fixados na memória, do que com dados acumulados, e com frequência inconscientes, que afluem à memória” (Benjamin, 1994, p. 103 apud LIMA e BAPTISTA, 2013). *Erfahrung* é o conhecimento obtido através de uma experiência que se acumula, que se prolonga, que se desdobra, como numa viagem; o sujeito integrado numa comunidade dispõe de critérios que lhes permitesedimentar as coisas com o tempo.

Erlebnis é a vivência do indivíduo em sua história pessoal, apegado unicamente às exigências de sua existência prática, é a impressão forte que precisa ser assimilada às pressas, que produz efeitos imediatos.

Assim, Benjamin apresenta a degradação da experiência humana, denuncia o caráter medíocre da experiência na modernidade. Experiência, outrora sinônimo de autoridade e sabedoria, declinou. Quanto maior o desenvolvimento tecnológico e econômico, mais pobreza em experiência, menos ações com sentido e significado (CABOT, 2008, p. 21).

2- Experiência docente

Os saberes apreendidos na prática são os mais valorizados pelos professores. Quando entrevistados, os docentes em que se baseiam mais para exercer a sua profissão, apontam em primeiro lugar a experiência em não os estudos universitários (LESSAR et al, 1984 apud GAUTHIER, 1998, p. 313).

Outra característica marcante na carreira trata dos compartilhamento de saberes, já que estes profissionais trocam informações sobre alunos, instituições e táticas de como aperfeiçoar e melhorar o trabalho. Estes saberes adquiridos, não correspondem ou correspondem pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade: a experiência do trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar (TARDIF, 2014, p. 61).

Os saberes adquiridos através da experiência constituem os fundamentos da carreira docente, a partir deles que os professores julgam sua formação anterior ou ao longo da carreira. A prática não é apenas um local para aplicação de saberes produzidos por outros, mas um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes (TARDIF, 2014, p. 237).

A experiência atua como transformador de obrigações burocráticas: a maneira de aplicar os programas de curso torna-se diferente perante a experiência. A experiência torna o professor mais flexível e apto para adaptar os problemas que surgirão. O professorado experiente consegue organizar e ajustar o tempo e respeitar o programa a ser seguido. O fato de ter ensinado várias matérias e a diferentes séries ajuda os docentes a fazer relações entre as diversas partes do currículo. O papel da experiência na gestão pedagógica age como um fator de melhoramento da educação (TARDIF;LESSARD, 2014, p. 215). Percebe-se que até hoje que: ensinar se aprende, em grande parte, ensinando (TARDIF;LESSARD, 2014, p. 285).

3- Benjamin e os teóricos da educação

Ao compararmos o quadro, temos a impressão que o termo Experiência apresenta significados antagônicos para os autores. Benjamin, inicia sua carreira tendo a experiência como uma característica hipócrita e ao longo de sua jornada acadêmico/filosófica, termina por classificá-la como mera vivência sem sentido (*Erlebnis*) ou situação engrandecedora (*Erfahrung*), sem ao menos indicar quais atributos poderíamos utilizar para classificar esta experiência. Tardif e Gauthier, abordam como característica essencial para a prática docente, sendo principal atributo do professorado. Tendo em vista, esta ruptura epistemológica, cabe-nos indagar: quem está “certo”?

“Certeza”, talvez, não seja a palavra correta nesta comparação. Cremos que a situação histórico-social seja um fator determinante para elucidar os fatos.

Walter Benjamin pertenceu à sociedade alemã do início século XX. País considerado o mais intelectual daquele período, mas que vivia sobre a égide do patriarcado e sobre o temor da extrema direita nazista.

Não seria nada anormal o poder desta “experiência mascarada” numa sociedade hierarquizada como tal e a frustração de um jovem daquela época neste panorama.

Entretanto, não podemos desprezar por completo as vivências humanas e a utilização destas para a resolução de problemas ou conflitos, principalmente na esfera profissional.

Com o ganho de mais “experiência teórica e humana”, o filósofo inicia uma separação etimológica entre experiência passageira e experiência engrandecedora, porém sem estabelecer padrões mensuráveis, característica típica do estilo Benjaminiano. O conceito de experiência em Walter Benjamin é menos uma teoria desenvolvida e postulada do que uma busca incessante de definição e retificação crítica (LIMA e BAPTISTA, 2013, p. 481).

No sentido oposto, os estudos sobre a experiência docente surgem com mais ênfase na década de 1980 tendo como pioneiro Donal Schön: onde constatava-se a desvalorização dos saberes profissionais em comparação com as pesquisas acadêmicas na formação de futuros professores, pois as universidades se dedicavam mais à pesquisa, privilegiando o conhecimento sistemático e de preferência científico (SCHÖN, 2000, p. 7).

Tardif e Gauthier, seguindo conhecimentos de Schön, classificaram o saber experiencial como fator determinante na carreira docente. Denunciaram a desvalorização da experiência na formação e *status* do professorado, indicando que os saberes advindos da realidade prática da sala de aula são pouco valorizados por instituições e mecanismos que determinam os conteúdos da cultura e dos saberes escolares, assim como das organizações pedagógicas (TARDIF, 2014, p. 46).

Em resposta a uma das críticas Benjaminianas acerca da experiência como conhecimento estático, Tardif defende que os saberes do professor dependem intimamente das condições sociais e históricas nas quais ele exerce seu ofício, e mais concretamente das condições que estruturam seu próprio trabalho num lugar social determinado (TARDIF, 2014, p. 218). Logo não são saberes universais ou atemporais, muito menos de processos cognitivos e psicológicos.

4- Considerações preliminares

Não descartamos a hipótese de utilização da experiência como instrumento de opressão diante dos mais jovens, inclusive os docentes. Entretanto, os estudos educacionais que abordam o tema, até o momento, não constataram essa característica, pelo contrário, continuam a elencar a experiência docente como algo fundamental na carreira do professorado.

Concluímos que a concepção de experiência surge com características bastante singulares na Filosofia e na Pedagogia, devendo ser problematizada levando-se em consideração as peculiaridades sociais, históricas e profissionais de cada área.

Referências

CABOT, Mateu. **Sobre los medios técnicos y la renovación de tradiciones** Universitat de les Illes Balears., 2008.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente** Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

LIMA, João Gabriel; BAPTISTA, Luis Antonio. Itinerário do conceito de experiência na obra de Walter Benjamin. **Princípios Revista de filosofia**, Natal, v. 20, n. 33, p. 449-484, jan/jun. 2013.

MEINERZ, Andréia. **Concepção de experiência em Walter Benjamin**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto

Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**; tradução de João Batista Kreuch. 9 ed. - Petrópolis: Vozes, 2014.